

DEZEMBRO | 2023

CESTA BÁSICA

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPC





SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
SEPLAN



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ

Rafael Tajra Fonteles

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO (SEPLAN)

Washington Luís de Sousa Bonfim

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO (CEPRO)

Cíntia Bartz Machado

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E ESTATÍSTICAS (DEEE)

Diarlison Lucas Silva da Costa

GERÊNCIA DE ESTATÍSTICA E INDICADORES (GEI)

Pablo Jullyan Rodrigues Vilanova

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO IPC (CESTA BÁSICA) – TERESINA

Ivonete dos Reis Galdino

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

Pablo Jullyan Rodrigues Vilanova

Geysivan Campos Sampaio (Estatístico)

Pedro Henrique Soares da Silva



SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
SEPLAN



INTRODUÇÃO

A pesquisa da cesta básica, desenvolvida pela Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), por meio da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO), é um importante instrumento de análise econômica que visa monitorar o custo dos alimentos e produtos essenciais para a população. Esta pesquisa consiste em acompanhar os preços de uma lista de produtos básicos em distintos estabelecimentos comerciais, permitindo avaliar a variação dos preços ao longo do tempo e em diferentes capitais.

Com base nos resultados obtidos, pode-se avaliar o impacto dessas variações nos gastos das famílias e medir o poder de compra da população. A pesquisa da cesta básica desempenha um papel fundamental no monitoramento da inflação e na formulação de políticas públicas relacionadas à garantia do acesso a alimentos e à qualidade de vida da população.

O Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, aprova o regulamento para execução da Lei nº 185, de 14 de janeiro de 1936, que institui as comissões do salário mínimo. Essa regulamentação estabelece que o salário mínimo é a retribuição devida ao trabalhador adulto, independentemente do gênero, por cada dia de trabalho regular, com o propósito de suprir, em uma determinada época e área geográfica do país, suas necessidades básicas de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte (Decreto-Lei nº 399 art. 2º).

Mediante uma pesquisa realizada em cada localidade, bem como a obtenção de informações salariais junto a empresas de diversas regiões, como Comissões do Salário Mínimo, previamente à promulgação do Decreto, foram determinados os valores mínimos regionais a serem pagos aos trabalhadores. Esta cesta, conhecida como Cesta Básica de Alimentos, visa garantir o sustento e o bem-estar de um trabalhador adulto, fornecendo provisões equilibradas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo. Os bens e os sustentos são específicos para cada região, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 1-Provisões mínimas estipuladas pelo Decreto-Lei nº 399/1938*

Alimentos	Região 1	Região 2	Região 3	Nacional
Carne	6,0 kg	4,5 kg	6,6 kg	6,0 kg
Leite	7,5 L	6,0 L	7,5 L	15,0 L
Feijão	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg
Arroz	3,0 kg	3,6 kg	3,0 kg	3,0 kg
Farinha	1,5 kg	3,0 kg	1,5 kg	1,5 kg
Tomate	9,0 kg	12,0 kg	9,0 kg	9,0 kg
Pão francês	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg
Café em pó	600 gr	300 gr	600 gr	600 gr
Banana	90 unid	90 unid	90 unid	90 unid
Açúcar	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg
Óleo	750 gr	750 gr	900 gr	1,5 kg
Manteiga	750 gr	750 gr	750 gr	900 gr

Fonte: BRASIL. Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

* Região 1: Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal; Região 2: Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão; Região 3: Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul. Nacional: cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

Os produtos da cesta e suas respectivas quantidades mensais são diferentes por região e foram definidas pelo Decreto-Lei nº 399, de 1938, que estabelece a fixação do salário mínimo, a que todo trabalhador tem direito, em retribuição ao serviço prestado, competindo com as comissões de salário mínimo, instituída pela lei.

Para a definição dos locais de coleta, empregou-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008/2009, do IBGE, em que foram considerados os gastos médios mensais das famílias de um a três salários mínimos e os locais onde adquirem os produtos das cestas básicas.

De acordo com a metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), os principais agrupamentos apontam para quatro tipos de comércio:

- **Supermercados:** supermercados, hipermercados, mercearias, armazéns, empórios etc.;
- **Feiras:** feiras-livres, mercado municipal, hortifrutis, sacolões, quitanda, frutaria, fruteiro, verdureira, feira de frutas etc.;

- **Açougues:** açougue e casa de carne; e
- **Padarias:** padaria, confeitaria, casa de pães, casas de doce, panificadora, posto de pão, depósito de pão etc.

Custo e Variação da Cesta Básica

Dezembro de 2023

No mês de dezembro de 2023, a Cesta Básica de Teresina teve um custo de **R\$ 546,48** (quinhentos e quarenta e seis reais e quarenta e oito centavos), conforme os dados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2- Cesta básica de alimentos custo e variação da cesta básica

	Capital	Valor da cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Relação custo da variação da cesta x salário mínimo líquido *	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
1	Porto Alegre	766,53	3,70	62,78	127h46m	0,12
2	São Paulo	761,01	1,57	62,33	126h26m	-3,83
3	Florianopolis	758,5	1,46	62,12	126h25m	-1,39
4	Rio de Janeiro	738,61	1,42	60,49	123h06m	-1,88
5	Brasilia	698,74	4,67	57,93	116h28m	-4,12
6	Campo Grande	697,69	3,39	57,14	116h17m	-6,25
7	Curitiba	697,22	2,02	57,10	116h12m	-0,21
8	Vitória	688,86	1,99	56,42	114h49m	-5,48
9	Goiânia	669,36	3,02	54,82	111h34m	-5,01
10	Belo Horizonte	656,29	2,60	53,75	109h23m	5,75
11	Belém	645,44	1,62	52,86	107h34m	0,94
12	Fortaleza	630,38	-1,49	51,63	105h4m	-3,61
13	Salvador	560,81	1,81	45,93	93h28m	-1,73
14	Natal	556,06	-1,98	45,54	92h41m	-4,84
15	Teresina*	546,48	3,79	44,76	91h5m	-
16	João Pessoa	542,30	-1,10	44,41	90h23m	-3,48
17	Recife	538,08	-2,35	44,07	89h41m	-4,72
18	Aracaju	517,26	0,10	42,36	86h13m	0,73

Fonte: DIEESE. - Superintendência CEPRO (para a capital Teresina) / DIEESE (para as demais capitais)

Nota: * Cálculos realizados pela Superintendência CEPRO.

No contexto atual, o salário-mínimo é de R\$ 1.320,00, o que equivale a R\$ 17,98 por hora trabalhada e R\$ 64,46 por dia trabalhado. Por outro lado, a cesta básica em Teresina tem o valor de R\$ 546,48, representando aproximadamente **41,40%** do salário-mínimo líquido.

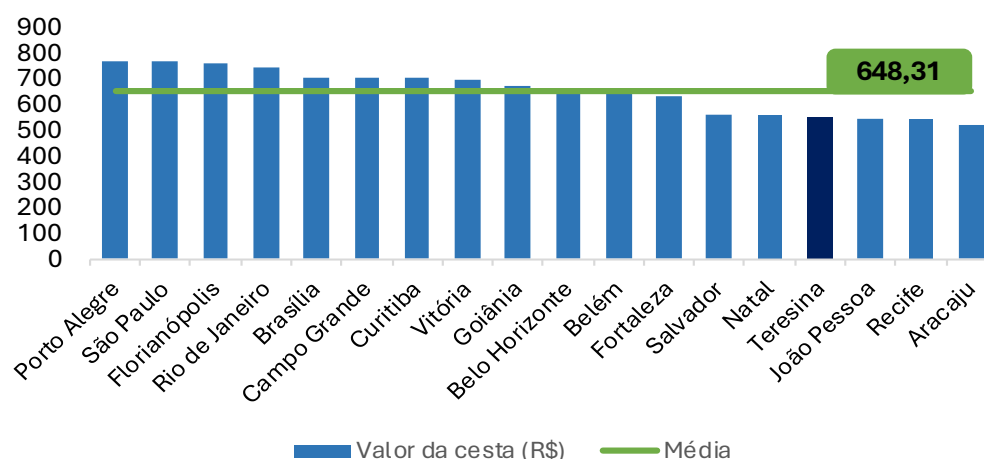
É importante destacar que, para adquirir a cesta básica, o trabalhador que recebe o salário-mínimo precisa se dedicar a, aproximadamente, **91 horas e 5 minutos** de trabalho, o equivalente a cerca de **12 dias trabalhados**.

O salário-mínimo necessário para atender às demandas de uma família de 4 pessoas é de aproximadamente **R\$ 5.033,57**, representando mais de quatro vezes o valor do salário-mínimo estabelecido. Essa discrepância demonstra a dificuldade que inúmeras famílias enfrentam para garantir uma alimentação adequada.

Desse modo, ressalta-se a importância de analisar não apenas o valor absoluto da cesta básica, mas também o tempo e os recursos necessários para adquiri-la. Essa análise amplifica nossa compreensão da realidade enfrentada pelos trabalhadores em Teresina e evidencia os desafios relacionados ao custo de vida e aos rendimentos disponíveis.

Considerando o estudo controlado pelo DIEESE, e conforme os dados da Tabela 2, em que são apresentadas as capitais pesquisadas e incluindo a cidade de Teresina, onde a pesquisa é conduzida pela Superintendência CEPRO, observa-se que a capital piauiense ocupa a décima quarta posição em relação às capitais do Brasil que mensuram o custo da cesta básica. Vale ressaltar que Aracaju se destaca como a capital com o menor custo, enquanto Porto Alegre apresenta as maiores despesas relacionadas à alimentação básica.

Gráfico 1 – Valor da cesta em relação à média (R\$)



Fonte: DIEESE. - Superintendência CEPRO (para a capital Teresina) / DIEESE (para as demais capitais)
Nota: * Cálculos realizados pela Superintendência CEPRO.

Ao analisar o Gráfico 1, os estados do Nordeste se destacam por apresentar um custo da cesta básica abaixo da média nacional, de R\$ 648,31. Essa observação indica que a região possui um custo de vida mais acessível quando se trata de alimentação. Teresina, em particular, destaca-se por possuir uma cesta básica com um valor R\$ 101,83 menor, representando 15,71% a menos em relação à média nacional. Isso ressalta a vantagem em termos de despesas alimentares que a capital piauiense oferece em comparação a outras regiões.

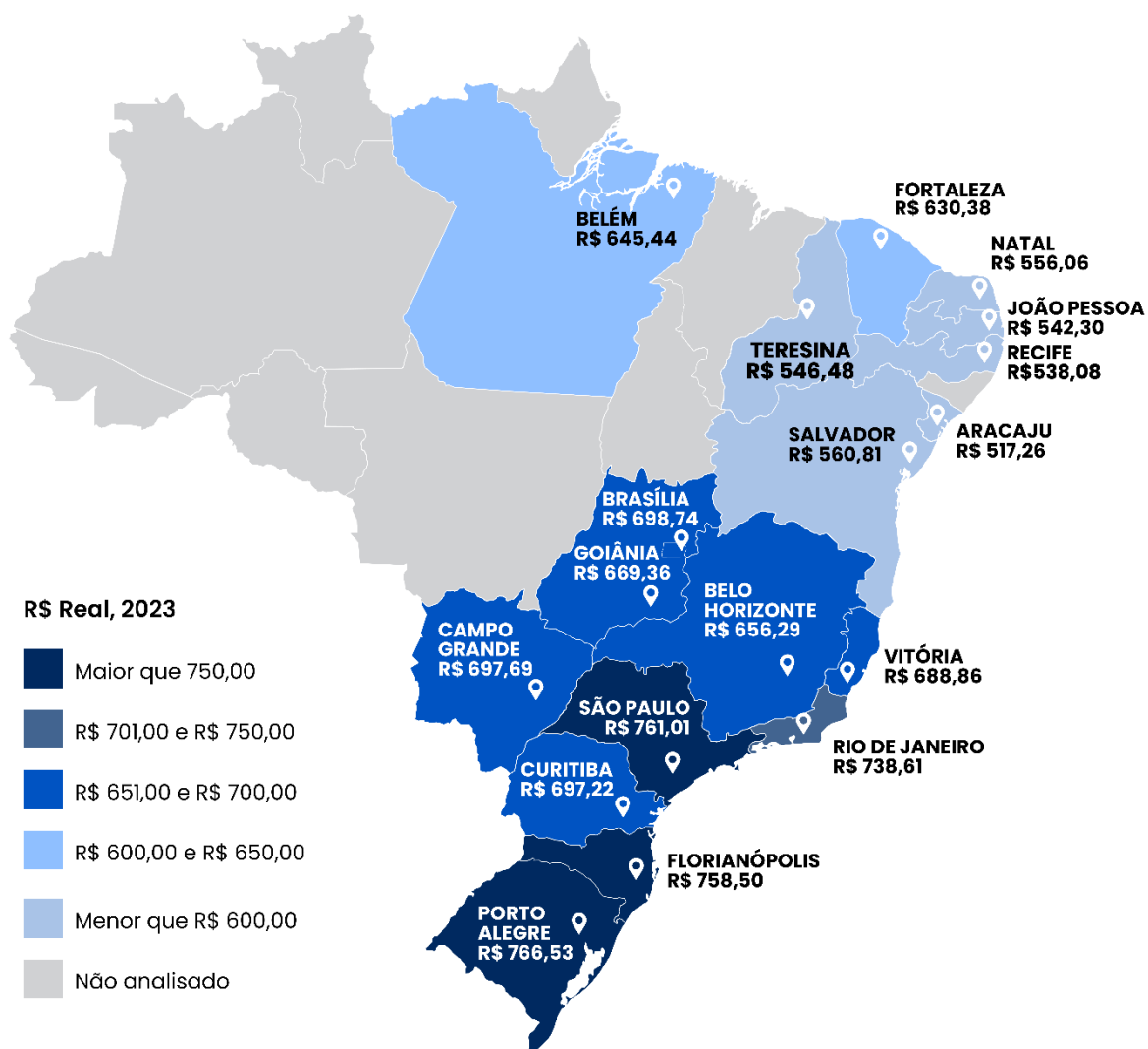
Tabela 3 - Valores da cesta básica de alimentos e o custo e variação para os Estados do Nordeste

	Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Relação Custo da Cesta x Salário Mínimo Líquido*	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
1	Fortaleza	630,38	-1,49	51,63	105h4m	-3,61
2	Salvador	560,81	1,81	45,93	93h28m	-1,73
3	Recife	556,06	-1,98	45,54	92h41m	-4,84
4	Teresina	546,48	3,79	44,76	91h05m	-
5	João Pessoa	542,30	-1,10	44,41	90h23m	-3,48
6	Recife	538,08	-2,35	44,07	89h41m	-4,78
7	Aracaju	517,26	0,10	42,36	86h13m	0,76

Fonte: DIEESE. - Superintendência CEPRO (para a capital Teresina) / DIEESE (para as demais capitais)
 Nota: * Cálculos realizados pela Superintendência CEPRO.

A Tabela 3 apresenta os estados do Nordeste, destacando Teresina como a quarta capital com menor custo da cesta básica. É interessante observar que a média do Nordeste ficou em R\$ 555,91 indicando que o custo da cesta básica em Teresina é 1,70% menor em relação à média regional. E ao compararmos Teresina com a capital do estado do Ceará, que mantém o maior custo da cesta básica no Nordeste, podemos constatar que a dos teresinenses é 13,31% mais barata que a de Fortaleza.

Figura 1 – Custo médio da Cesta Básica por estados brasileiros em dezembro de 2023



Fonte: DIEESE - Superintendência CEPRO (para a capital Teresina) / DIEESE (para as demais capitais).

Na Figura 1, quando se leva em consideração o custo da cesta básica e o salário-mínimo, o valor apresentado para Teresina é relativamente alto, indicando um desafio

para os trabalhadores locais em garantir sua subsistência básica. Por outro lado, os estados das regiões Sudeste e Sul apresentam um custo de vida mais elevado nesse aspecto. Essa disparidade revela diferenças nos custos alimentares entre as regiões do país.

Tabela 4 - Composição, quantidade, valor da cesta básica e variação mensal para a cidade de Teresina - novembro e dezembro de 2023

Produtos	Quantidade	Valor (R\$) / NOVENBRO	Valor (R\$) / DEZEMBRO	Variação (%)
Arroz	3,6 kg	19,44	20,90	6,99
Feijão	4,5 kg	29,59	31,69	6,63
Açúcar	3 kg	12,88	13,14	1,98
Café	300 g	2,03	2,21	8,14
Farinha	3 kg	22,46	24,23	7,30
Óleo	750 gr	4,35	4,71	7,64
Carne bovina	4,5 kg	144,17	148,45	2,88
Leite	6 L	31,76	29,96	-6,01
Manteiga	750 gr	18,57	19,81	6,26
Pão	6 kg	117,87	120,50	2,18
Tomate	12 kg	70,35	72,53	3,01
Banana	90 unid	52,31	58,34	10,34
Total		525,78	546,47	3,79

Fonte: Superintendência CEPRO. Elaboração: Superintendência CEPRO (2023).

Os produtos com maior participação:

- Carne bovina: R\$ 148,45 (27,17% do valor total)
- Pão: R\$ 120,50 (22,05% do valor total)
- Tomate: R\$ 72,53 (13,27% do valor total)

Os produtos com menor participação nos gastos são:

- Café: R\$ 2,21 (0,40% do valor total)
- Óleo: R\$ 4,71 (0,86% do valor total)
- Açúcar: R\$ 13,14 (2,40% do valor total)

Desse modo, pode-se observar que a carne bovina, o pão e o tomate têm maior impacto financeiro, enquanto o café, óleo e açúcar têm menor impacto nos gastos totais.

O produto que mais aumentou de preço nos meses de novembro para dezembro foi a banana, com um percentual de 10,34 (Tabela 4). O leite teve uma queda de -6,01 % em relação ao mês anterior (novembro).

Dessa forma, a seguir, serão apresentados os outros produtos e as variações de outubro para novembro:

- A **Arroz** teve um aumento em novembro de 6,99%.
- O preço da farinha **de mandioca**, em Teresina, representou um aumento de 7,30% entre os meses de novembro para dezembro.
- O **óleo de soja** teve um aumento de 7,64%.
- O **café** teve um aumento de 8,14%.
- A **Manteiga** teve um aumento de 6,26%.
- O preço do **pão** teve um aumento de 2,18%.
- O **tomate** teve um aumento de 3,01%.
- O **açúcar** teve um aumento de 1,98%.
- O **feijão** teve um aumento de 6,63%.
- A **carne bovina** sofreu um aumento de 2,88%.